

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORES DE SOCIOLOGIA DA SAÚDE.

AUTOR PRINCIPAL: Guilherme Fernando Streit

CO-AUTORES: Jéssica Maso

ORIENTADOR: Frederico Santos dos Santos

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Na universidade de passo fundo, a disciplina de sociologia da saúde é desenvolvida em uma abordagem multiprofissional ao integrar vários cursos em uma mesma sala de aula. A sociabilidade multiprofissional, ao longo da formação acadêmica, é fundamental para que se compreenda que as práticas em saúde são desenvolvidas não em humanos mas com humanos (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2003). A relação entre saúde e doença não é meramente técnica, ela é construída a partir de noções socioculturais. Nesse sentido, é fundamental que a formação do profissional da área da saúde permita o processo de relativização (ROCHA, 1988) a fim de desconstruir concepções discriminatórias sobre como os grupos sociais concebem a saúde e a doença. O objetivo desse trabalho é compreender como a monitoria em sociologia da saúde possibilita a construção de uma relação entre saúde e doença pautada por princípios socioculturais, a partir de uma abordagem relativizadora.

DESENVOLVIMENTO:

Ao desenvolver as atividades de monitoria de sociologia da saúde, os monitores e o professor articulavam a disciplina com a vivência acadêmica e suas implicações como cidadãos. Desta forma, contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem tanto dos alunos, do professor e dos próprios monitores. Uma vez que os monitores têm contato com alunos das diversas áreas da saúde presentes na disciplina, podem notar que a formação dos profissionais da saúde de uma forma mais humana se faz necessária, pois o etnocentrismo (ROCHA, 1988) encontra-se presente na cosmovisão da maioria dos alunos. Isso causa alguns prejuízos, na medida em que concebe a sua

III SEMANA DO CONTECIMENTO

317 DE OUTUBRO
2016

compreensão de mundo, a partir da sua cultura, como absoluta, para que se desenvolva um atendimento na saúde de forma humanizada. A formação em saúde deve estar pautada por uma perspectiva relativista (ROCHA, 1988), ou seja, que as culturas são equivalentes e não devem ser hierarquizada. Cada cultura é construída em um contexto único e distinto. Logo, conclui-se que tanto as consultas quanto pesquisas devem ser feitas com o paciente e não no paciente, como o sistema de saúde predominante hoje prepondera de forma indireta (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2003). Além disso, por ser composta de alunos de diversos cursos da área da saúde, a disciplina de sociologia da saúde promove a compreensão e a interdisciplinaridade necessária para a sensibilização dos estudantes desses diversos cursos com seus futuros espaços de trabalho. O atendimento de saúde deve contemplar a diversidade de profissionais, cursos proporcionando uma troca de saberes entre eles, fatores inerentes à evolução continuada do sistema de saúde, pois a integração entre as diversas sub-áreas da saúde tem como impacto a atenção ao paciente como um todo, como um ser humano, e não somente como uma parte doente (GATTAS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nota-se, portanto, que a disciplina de sociologia da saúde é de fundamental importância para a integração dos cursos da saúde e para a formação acadêmica dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que debate a situação da saúde à luz do conceito relativista, promove uma compreensão mais humana do cuidado, contribuindo para uma formação integral.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís R. Pesquisas Em VS. Pesquisas Com Seres Humanos. Série Antropologia, 2003.

ROCHA, Everardo Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FRANÇA, Fernando de Albuquerque. Hans Staden versus Michel Montaigne: o etnocentrismo e o relativismo cultural. Pergaminho: Revista discente de Estudos Histórico. Patos de Minas, UNIPAM, , (1):30-35, set. 2010

GATTAS, Maria Lúcia Borges. Interdisciplinaridade em cursos de graduação na área da saúde da Universidade de Uberaba. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade de São Paulo, Riberão Preto, 2005.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ANEXOS:

Foderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016